

# RELATÓRIO E CONTAS 2009



CALÇÃO®  
SEGUROS

Desde 1990 \* [www.calcaoseguros.pt](http://www.calcaoseguros.pt)

## *Órgão Social*

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
**3730-255 VALE de CAMBRA**

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o nº 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)



Desde 1990 \* [www.calcaoseguros.pt](http://www.calcaoseguros.pt)

## ÓRGÃO SOCIAL

### Gerência

Vitor Jorge Duarte Bastos Calção

Anabela Fernandes Rodrigues Calção

### Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
**3730-255 VALE de CAMBRA**

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o nº 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)

# *Relatório de Gestão*

## RELATÓRIO DE GESTÃO

**Aos sócios,**

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o presente relatório e contas do exercício findo em 31/12/2009.

### Contexto macro-económico

Como seria de esperar, face ao contexto de crise internacional que também teve reflexo no nosso país, o ano de 2009 não constituiu um bom ano para a actividade seguradora tendo o volume da produção de seguro directo em Portugal atingido apenas os 14,5 mil milhões de euros, o que se traduz num decréscimo de 5,4% face ao valor verificado em 2008<sup>1</sup>.

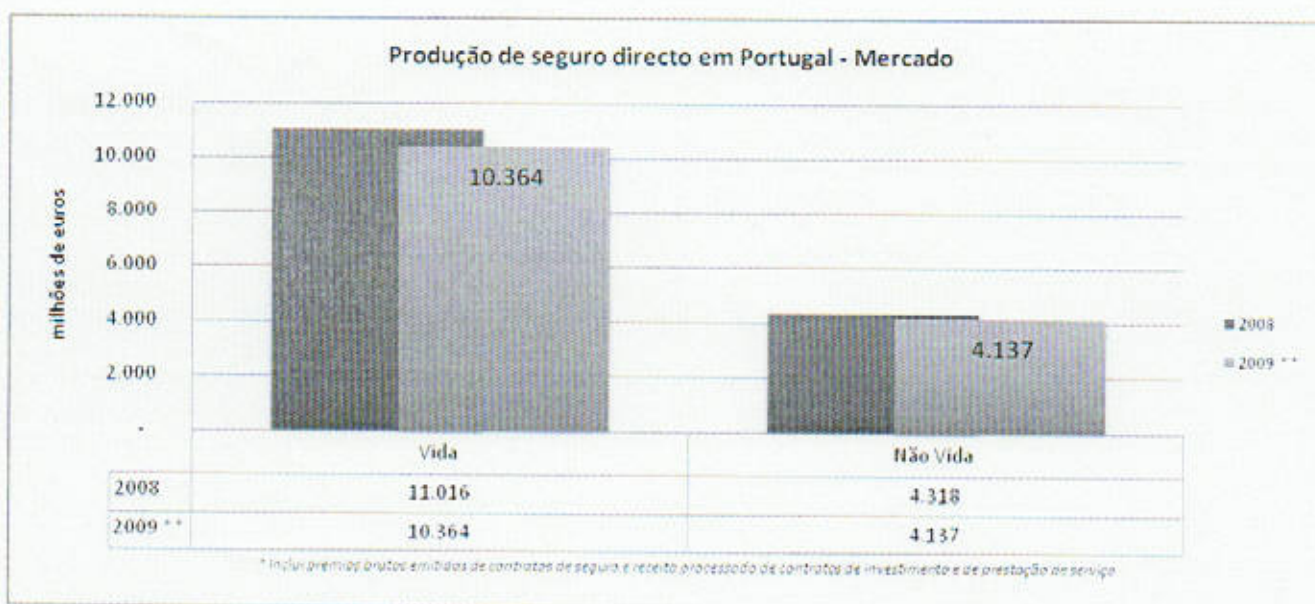


Ilustração 1

Efectuando uma análise por ramos, conclui-se que a evolução negativa que se registou no mercado segurador no seu todo deveu-se essencialmente à quebra verificada no ramo Vida, embora a produção dos ramos Não Vida tivesse apresentado um decréscimo superior ao registado no último ano.



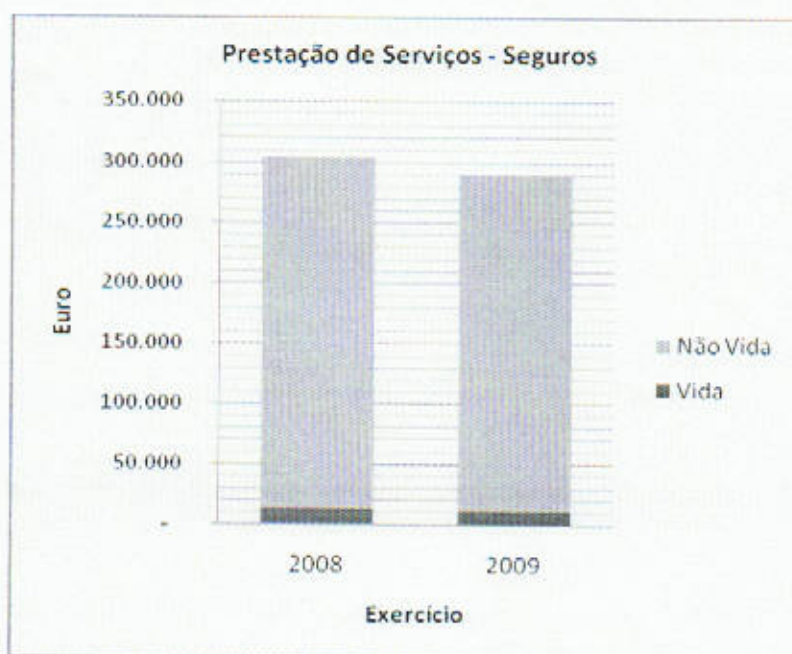
<sup>1</sup> Cf. com Relatório da Actividade Seguradora - Prémios de Seguro Directo – 2009 publicado em 25 de Janeiro de 2010

**Actividade da empresa durante o ano social**  
(valores em Euros)

A "Vitor Calção – Corretores de Seguros", é uma empresa de prestação de serviços na área da corretagem de seguros.

Durante o exercício de 2009, a empresa registou uma diminuição de 4,62% no valor de prestações de serviços, ou seja, cerca de 14.051 Euros.

<b>Prestação de Serviços – Seguros</b>			
	<i>u.m.: euros</i>		
	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Var 09/08</b>
<b>Vida</b>	14.046	12.021	-14,41%
<b>Não Vida</b>	289.868	277.840	-4,15%
<b>TOTAL</b>	<b>303.914</b>	<b>289.861</b>	<b>-4,62%</b>



Os Custos Operacionais registaram uma diminuição de cerca de 6,64%. Todas as Rubricas registaram diminuição sendo a rubrica de Amortizações a que registou o maior decréscimo devido ao facto de nos últimos anos não ter havido investimento e os bens existentes se encontrarem quase totalmente amortizados.

Durante o exercício de 2009 não foram efectuadas quaisquer aquisições ou alienações de quotas próprias.

O resultado líquido depois de impostos obtido no exercício cifrou-se 13.576,58 € (treze mil, quinhentos e setenta seis euros e cinquenta e oito cêntimos), conforme se pode confirmar pelas peças contabilísticas que apresentamos, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, que nos termos da lei se encontram à disposição para consulta na sede social.



### Perspectivas de evolução para o próximo exercício

Quanto à evolução da empresa, não são previsíveis alterações importantes. A gerência, como lhe compete estará atenta a qualquer facto importante e se for caso disso convocará uma assembleia-geral para o seu estudo e deliberações adequadas.

De acordo com as projecções macroeconómicas elaboradas por especialistas do BCE divulgadas em Março, o crescimento anual do PIB real da área do euro deverá manter-se moderado em 2010, embora a actividade deva ser progressivamente suportada pelas exportações e por uma recuperação lenta da procura interna, pelo que não se perspectiva crescimento das prestações de serviços mas apenas manutenção.

Resta assim, à gestão o esforço de compensar a ausência das condições exógenas com um maior dinamismo na angariação de novos clientes.

Após 31 de Dezembro de 2009 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

### Outras Considerações

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, declara-se que:

- Não existem sucursais da sociedade;
- Não existem dívidas em mora à Segurança Social nem ao Estado.

### Proposta de aplicação dos excedentes

Com vista à viabilização dos novos investimentos e à manutenção do nosso nível de liquidez, de modo a podermos continuar a financiar as nossas necessidades em fundo de maneio com capitais próprios e a obtermos proveitos financeiros, de importância estratégica na formação dos resultados globais da nossa organização e cumprindo o preceito legal, propõe-se ainda aos sócios afectar o resultado líquido positivo de € 13.576,58 como mencionado abaixo.

Assim, nos termos da lei e dos Estatutos apresentamos a seguinte proposta de aplicação de resultados:

Gratificação aos Órgãos Sociais:	7.200,00€
Reservas Legais:	1.871,06€
Reservas Livres:	4.505,52€



### Agradecimentos

Desejamos expressar os nossos agradecimentos a Bancos, Clientes e Fornecedores pela forma como confiaram na nossa sociedade e nos seus serviços, bem como a todos os trabalhadores e colaboradores da empresa pela forma como com capacidade e entusiasmo cumpriram as suas funções.

Vale de Cambra, 15 de Março de 2010

A Gerência

  
  
  
VITOR CALÇÃO - SEGUROS  
Rua Fundo da Gandra, 312  
3730-255 VALE DE CAMBRA  
Tel. 256 423 367 - Fax 256 472 407



# Balanço

## Balanço em 31 de Dezembro de 2009

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
**3730-255 VALE de CAMBRA**

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

(Valores em Euros)

Código das contas		ACTIVO	EXERCÍCIOS			
CEE	POC		2009			2008
(a)			AB	AA	AL	AL
C		IMOBILIZADO:				
I		Imobilizações Incorpóreas:				
1	431	Despesas de instalação	794,04	794,04	0,00	0,00
1	432	Despesas de investigação e desenvolvimento	550,00	550,00	0,00	0,00
			1.344,04	1.344,04	0,00	0,00
II		Imobilizações Corpóreas:				
1	422	Edifícios e outras construções	31.481,56	7.792,45	23.689,11	24.268,86
2	423	Equipamento básico	15.208,08	14.327,45	880,63	1.196,33
2	424	Equipamento de transporte	74.703,64	59.203,64	15.500,00	23.250,00
3	425	Ferramentas e utensílios	611,33	611,33	0,00	0,00
3	426	Equipamento administrativo	85.957,68	83.140,43	2.817,25	5.361,29
			207.962,29	165.075,30	42.886,99	54.076,48
II		Dividas de terceiros- Curto Prazo:				
4	229	Adiantamentos a fornecedores	220,00		220,00	150,00
4	24	Estado e Outros Entes Públicos	114,35		114,35	76,00
4	266+267+268	Outros devedores	533,76		533,76	24,62
			868,11	0,00	868,11	250,62
III		Titulos Negociáveis:				
			0,00	0,00	0,00	0,00
IV		Depósitos Bancários e Caixa:				
	12+13+14	Depósitos Bancários	30.016,01		30.016,01	31.570,20
	11	Caixa	192,81		192,81	620,24
			30.208,82		30.208,82	32.190,44
E		Acréscimos e Diferimentos:				
	271	Acréscimos e proveitos	22.707,81		22.707,81	19.706,17
	272	Custos diferidos	1.300,21		1.300,21	948,28
			24.008,02		24.008,02	20.654,45
		Total das amortizações		166.419,34		
		Total de ajustamentos		0,00		
		<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>264.391,28</b>		<b>97.971,94</b>	<b>107.171,99</b>



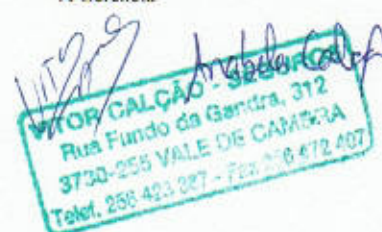
**Capital Próprio e Passivo**

CEE	POC		(Valores em Euros)	
			EXERCÍCIOS	
			2009	2008
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
A		<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
I	51	Capital	50.000,00	50.000,00
I/2	571	Reservas legais	5.128,94	4.675,01
4	574u579	Outras reservas	40,24	40,24
		Subtotal	55.169,18	54.715,25
VI	88	Resultado líquido do exercício	13.576,58	7.453,93
		Total do capital próprio	68.745,76	62.169,18
<b>PASSIVO</b>				
B		<b>Provisões:</b>		
3	293/8	Outras provisões	0,00	4.379,00
			0,00	4.379,00
C		<b>Dividas a Terceiros - Médio e longo prazo</b>		
I		Empréstimos por obrigações:		
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	664,82
			0,00	664,82
C		<b>Dividas a Terceiros - Curto Prazo:</b>		
I		Empréstimos por obrigações:		
4	221	Fornecedores c/c	935,81	966,19
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	672,51	930,05
8	24	Estado e Outros entes Públicos	5.666,54	13.271,14
8	262+263+264	Outros Credores	9,14	1.549,45
			7.284,00	16.716,83
D		<b>Acréscimos e Diferimentos:</b>		
	273	Acréscimos de custos	21.942,18	23.242,16
			21.942,18	23.242,16
		Total do Passivo	29.226,18	45.002,81
		<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	97.971,94	107.171,99

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência



**VITOR CALÇÃO - SEGUROS**  
 Rua Fundo da Gandra, 312  
 3730-255 VALE DE CAMBRA  
 Telef. 256 423 367 - Fax 256 472 407

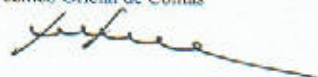
# *Demonstração dos Resultados*

**Demonstração dos Resultados por Natureza em 31 de Dezembro 2009**

(Valores em Euros)

CÓDIGO de CONTAS			EXERCÍCIOS			
CEE	POC		2009		2008	
A			<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
2.a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons. Mercadorias				
		Matérias				
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos	69.004,11			78.335,05
3		Custos c/ pessoal				
3.a)	641+642	Remunerações	151.971,26		154.881,35	
3.b)		Encargos sociais:				
	643+644	Pensões				
	645/8	Outros	31.149,45	183.120,71	29.806,08	184.687,43
4.a)	662+663	Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	11.189,49		14.993,31	
4.b)	666+667	Ajustamentos		11.189,49		14.993,31
5	67	Provisões	0,00		4.379,00	
5	63	Impostos	6.081,22		6.277,26	
5	65	Outros custos operacionais	1.500,00	7.581,22	1.500,00	12.156,26
		(A)		270.895,53		290.172,05
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683+684	Amortizações e ajustamentos de aplicações e invest.financeiros				
7	681+685/8	Juros e custos Similares				
		Relativos a empresas interligadas				
		Outros	231,55	231,55	528,97	528,97
		(C)		271.127,08		290.701,02
10	69	Custos e perdas extraordinários		1.135,76		4.562,94
		(E)		272.262,84		295.263,96
8+10	86	Imposto s/ o rendimento do exercício		4.340,65		9.307,14
		(G)		276.603,49		304.571,10
13	88	Resultado líquido do exercício		13.576,58		7.453,93
				290.180,07		312.025,03
B		<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
1	71	Vendas				
		Mercadorias				
		Produtos				
1	72	Prestação de serviços	289.861,76	289.861,76	303.913,42	303.913,42
2		Variação da produção				
3	75	Trabalhos p/ a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares				
4	74	Subsídios a exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais				
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos				
		(B)		289.861,76		303.913,42
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6		Rendimentos de tit. neg. e de aplic.financeiras:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros			790,34	
7		Outros juros e proveitos similares:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				790,34
		(D)		289.861,76		304.703,76
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		318,31		7.321,27
		(F)		290.180,07		312.025,03
		Resultados operacionais: (B)-(A) =		18.966,23		13.741,37
		Resultados financeiros: [(D)-(B)]-[(C)-(A)] =		(231,55)		261,37
		Resultados correntes: (D)-(C) =		18.734,68		14.002,74
		Resultados antes de impostos: (F)-(E) =		17.917,23		16.761,07
		Resultado líquido do exercício: (F)-(G) =		13.576,58		7.453,93

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência


**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
 Rua Fundo da Gandra, 312  
 Vila Chã  
**3730-255 VALE de CAMBRA**

 Tel. 256 423 367  
 Fax 256 472 407  
 Tlm 96 661 72 28  
 E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

 Capital Social 50.000,00 €  
 NIF: 503.921.017 \* CAE 66 220  
 Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
 Sociedade por Quotas

# *ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS*

*Vitor Calção*  
*Vitor Calção*

## 0. Nota Introdutória

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) aplicável às Empresas, para apresentação das suas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras apresentadas são da sociedade por quotas de direito português Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda., constituída por escritura pública realizada em Vale de Cambra, com sede em Vale de Cambra, Rua Fundo da Gandra, 312. Esta sociedade dedica-se à corretagem de Seguros.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos da empresa, de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade, tendo sido utilizados os princípios contabilísticos da continuidade de operações, da consistência, da especialização dos exercícios, do custo histórico, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em Euros (EUR).

## 1. Disposições do Plano Oficial de Contabilidade que foram derogadas

Não foram derogadas quaisquer disposições do Plano Oficial de Contabilidade. O cumprimento das disposições do POC conduziu à preparação de demonstrações financeiras que dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

## 2. Alteração do conteúdo das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados

No exercício de 2009, a empresa não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas.

## 3. Critérios valorimétricos utilizados

Na preparação das demonstrações financeiras foram observados os seguintes critérios valorimétricos:

### 3.1 Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas são originalmente valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui o preço de factura mais as despesas adicionais de compra. As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas e reconhecidas como custos, numa base anual, às taxas mínimas definidas na portaria n.º 737/81 para os bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1989 e às taxas mínimas definidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90 para os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 1989, seguindo o método das quotas constantes. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens. As quais podem ser estimadas como segue:

<u>Descrição</u>	<u>Anos de Amortização</u>
Edifícios	10-50
Equipamento Básico	8-20
Equipamento Transporte	4-6
Ferramentas e Utensílios	3-4
Equipamento Administrativo	4-10
Outras Imobilizações Corpóreas	10-20

Os ganhos ou perdas nas alienações ou abates são determinados pela diferença entre o valor líquido contabilístico dos bens (valor de aquisição ou reavaliado – amortizações acumuladas) e o seu valor de alienação

**Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda**  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
**3730-255 VALE de CAMBRA**

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF. 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o n.º 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt). Membro APROSE com o n.º 0851 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)

*9*

ou abate, neste último caso nulo. O resultado da operação anterior é reconhecido na demonstração dos resultados do período. As reparações a bens do activo immobilizado quando representem um aumento dos benefícios económicos futuros são registadas como immobilizações corpóreas e amortizadas de acordo com a vida útil esperada.

### 3.2 Dívidas de terceiros

As contas a receber estão relevadas pelo valor das notas de liquidação correspondentes, deduzidas das estimativas efectuadas para créditos de cobrança duvidosa, baseada na análise das notas de liquidação vencidas e ainda não cobradas, a antiguidade do crédito e a situação ou natureza do devedor. As dívidas consideradas como incobráveis são reconhecidas como custos no exercício em que se verifique tal facto.

### 3.3 Dívidas a terceiros

As contas a pagar estão relevadas ao custo, pelo valor nominal.

### 3.4 Reconhecimento de Custos e Proveitos

Os custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico de especialização económica dos exercícios.

### 3.5 Encargos com Férias e Subsídio de Férias

Considerando que o Subsídio de Férias e o mês de Férias constituem um direito adquirido pelos trabalhadores no termo do ano imediatamente anterior, a empresa incluiu como custos do exercício tal valor, bem como os respectivos encargos sociais.

### 3.6 Impostos sobre o Rendimento e Impostos Diferidos

A empresa calcula os impostos sobre o rendimento de acordo com as disposições do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

## 4. Cotações utilizadas

Não existem saldos originariamente expressos em moeda estrangeira.

## 5. Alteração dos resultados do exercício com vista a obter vantagens fiscais

Não foram feitas quaisquer opções contabilísticas que afectassem o resultado do exercício com vista à obtenção de vantagens fiscais.

## 6. Situações que afectam impostos futuros

De acordo com a legislação aplicável os resultados fiscais dos exercícios de 2006, 2007, 2008 e 2009 estão sujeitos a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa, respeitantes aos anos de 2006 a 2009, poderão vir a ser sujeitas a revisão, embora se considere que eventuais correcções não deverão ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2009.

## 7. Pessoas ao serviço

O número médio de pessoas ao serviço no exercício de 2009 foi de 11 (em 2008 foi de 11).



**8. Despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento**

Não aplicável.

**9. Trespases**

Não existem trespases sujeitos a amortização por prazo superior a 5 anos.

**10. Movimentos no activo imobilizado**

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos, de acordo com quadros do tipo seguinte:

**ACTIVO BRUTO**

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transfer. Abates	Final
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	794,04				794,04
Despesas de invest. e desenv.	550,00				550,00
	1.344,04	0,00	0,00	0,00	1.344,04
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
Edifícios e outras construções	31.481,56				31.481,56
Equipamento básico	15.208,08				15.208,08
Equipamento de transporte	74.703,64				74.703,64
Ferramentas e utensílios	611,33				611,33
Equipamento administrativo	85.957,68				85.957,68
	207.962,29	0,00	0,00	0,00	207.962,29
<b>Total</b>	<b>209.306,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>209.306,33</b>



O movimento efectuado nas rubricas de amortizações acumuladas é apresentado no quadro seguinte:

### AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

RÚBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / reversão	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	794,04			794,04
Despesas de Inv. Desenvolvimento	550,00			550,00
	<u>1.344,04</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>1.344,04</u>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Edifícios e outras construções	7.212,70	579,75		7.792,45
Equipamento básico	14.011,75	315,70		14.327,45
Equipamento de transporte	51.453,64	7.750,00		59.203,64
Ferramentas e utensílios	611,33	0,00		611,33
Equipamento administrativo	80.596,39	2.544,04		83.140,43
	<u>153.885,81</u>	<u>11.189,49</u>	<u>0,00</u>	<u>165.075,30</u>

#### 11. Encargos financeiros capitalizados

Não se registaram custos no exercício respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.

#### 12. Reavaliações das Imobilizações Corpóreas e ou Investimentos Financeiros

Nunca foram efectuadas reavaliações do imobilizado.

#### 13. Mapa discriminativo das reavaliações

Não aplicável

#### 14. Situações específicas relativas a imobilizações corpóreas

As imobilizações estão na sua totalidade afectas à actividade da empresa e encontram-se nas instalações da sede social.

#### 15. Bens Utilizados em Regime de Locação Financeira

Rubricas	Número de Contrato	Imobilizado Bruto	Amortizações do Exercício	Amortizações Acumuladas	Imobilizado Líquido	Valor em dívida
Impressora Multusos	Banco Efisa 82455	4.014,74	501,84	3.111,42	903,32	672,51

#### 16. Relações com as empresas do grupo e associadas

Não aplicável.



**17. Títulos Negociáveis**

A empresa não detém acções ou quotas cujo valor contabilístico por empresa represente mais de 5% do activo circulante.

**18. Investimentos Financeiros em Fundos**

Não existem investimentos em fundos.

**19. Critério Valorimétricos versus Valores de Mercado do Activo Circulante**

Não existem diferenças materialmente relevantes, entre os custos dos elementos do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

**20. Justificação da atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado**

Não foi detectada nenhuma circunstância especial para que fosse atribuído ao activo circulante, um valor inferior ao mais baixo do custo ou valor de mercado.

**21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante**

Não aplicável.

**22. Existências fora da Empresa**

Não aplicável.

**23. Dívidas de Cobrança Duvidosa**

Não aplicável.

**24. Empréstimos e adiantamentos concedidos a membros dos órgãos sociais**

Não foram efectuados adiantamentos ou empréstimos aos membros dos órgãos sociais, nem foram assumidas responsabilidades mediante qualquer tipo de garantia.

**25. Créditos e débitos com o pessoal**

A rubrica de Pessoal não apresenta qualquer saldo.

**26. Dívidas tituladas e não relevadas nas rubricas do balanço**

Não aplicável.

**27. Obrigações convertíveis e outros títulos emitidos**

Não aplicável.

**28. Dívidas ao estado e outros entes públicos em mora**



Não existem dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

**29. Dívidas a terceiros a mais de 5 anos**

Não existem dívidas a terceiros com vencimento a mais de 5 anos.

**30. Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais**

Não foram dadas garantias reais para cobertura de dívidas a terceiros.

**31. Compromissos financeiros não reflectidos no balanço**

Não existem quaisquer compromissos financeiros não reflectidos no balanço.

**32. Garantias prestadas**

A empresa tem um seguro de caução da companhia Axa com apólice 008010001915 com um capital de 16.803 € a favor do ISP.

**33. Diferenças entre a importância das dívidas a pagar e as quantias arrecadadas**

Não se verifica a situação enunciada.

**34. Desdobramento da conta Provisões**

Não aplicável.

**35. Alterações do capital social no exercício**

O capital social encontra-se totalmente subscrito e realizado. Não houve alterações no exercício.

**36. Divisão do Capital Social**

Não aplicável.

**37. Participação de pessoas colectivas no capital social superior ou igual a 20%**

Não aplicável.

**38. Número e valor nominal dos títulos de capital subscritos no exercício**

Não aplicável.

**39. Variação no exercício das reservas de reavaliação**

Não aplicável.



**40. Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas de capitais próprios**

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Capital	50.000,00			50.000,00
Prestações Suplementares	0,00			0,00
Reservas Legais	4.675,01	453,93		5.128,94
Reservas Livres	40,24			40,24
Resultados Transitados	0,00 €	7.000,00	7.000,00	0,00
Resultado Líquido do Exercício	7.453,93	13.576,58	7.453,93	13.576,58
	62.169,18	21.030,51	14.453,93	68.745,76

**41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas**

Não aplicável.

**42. Demonstração da Variação de Produção**

Não aplicável.

**43. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais, relacionadas com o exercício das respectivas funções.**

A remuneração bruta atribuída em 2009 à Gerência foi de € 62.117,07 (2008 - € 62.889,34). Não foram assumidas quaisquer responsabilidades por pensões de reforma da Gerência.

**44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços**

Actividade Económica		CAE: 46620 Rev.3	
Repartição por Mercados		2009	2008
Mercado Interno	Vendas	0,00	0,00
	Prestações de Serviços	289.861,76	303.913,42
	Compras	0,00	0,00
	Fornecimento e Serviços Externos	69.004,11	78.335,05
Mercado Comunitário	Vendas	0,00	0,00
	Prestações de Serviços	0,00	0,00
	Compras	0,00	0,00
	Fornecimento e Serviços Externos	0,00	0,00
Mercado Extra Comunitário	Vendas	0,00	0,00
	Prestações de Serviços	0,00	0,00
	Compras	0,00	0,00
	Fornecimento e Serviços Externos	0,00	0,00
Total	<b>Vendas</b>	0,00	0,00
	<b>Prestações de Serviços</b>	289.861,76	303.913,42
	<b>Compras</b>	0,00	0,00
	<b>Fornecimento e Serviços Externos</b>	69.004,11	78.335,05

*Handwritten signatures and initials:*  
 MTD  
 André Calção

**45. Demonstração dos resultados financeiros**

<b>Custos e Perdas</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Juros suportados	144,08	251,38
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Outros custos financeiros	87,47	277,59
Resultados financeiros	(231,55)	261,37
	<u>0,00</u>	<u>790,34</u>

<b>Proveitos e Ganhos</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Juros obtidos	0,00	756,59
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	33,75
Outros proveitos financeiros	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>790,34</u>

**46. Demonstração dos resultados extraordinários**

<b>Custos e Perdas</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Donativos	650,96	265,00
Multas e penalidades	120,00	0,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	364,80	1.851,07
Outros custos e perdas extraordinários	0,00	2.446,87
Resultados Extraordinários	(817,45)	2.758,33
	<u>318,31</u>	<u>7.321,27</u>

<b>Proveitos e Ganhos</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Ganhos em imobilizações	0,00	7.250,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	292,80	71,27
Outros proveitos e ganhos extraordinários	25,51	0,00
	<u>318,31</u>	<u>7.321,27</u>

*Vitor Calção*  
*Arabela Calção*

**47. Informações exigidas por diplomas legais**

De acordo com o disposto no artigo 21º do Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, informa-se ainda que a empresa tem regularizada a sua situação com a Segurança Social. Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro, informa-se que não existem dívidas em mora ao Estado.

De acordo com o artigo 41.º da Norma Regulamentar N.º 17/2006-R, o total das remunerações relativas aos contratos de seguro foram os seguintes:

SEGURADORAS	Exercício 2009				Exercício 2008			
	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%
Zurich	21.170,46	7,62%	4.076,90	33,91%	38.744,25	13,37%	3.870,40	27,56%
Allianz	27.331,42	9,84%	2.179,65	18,13%	40.896,23	14,11%	2.001,79	14,25%
Império Bonança	15.523,57	5,59%	244,64	2,04%	18.930,62	6,53%	909,60	6,48%
Tranquilidade	5.811,77	2,09%	261,64	2,18%	7.055,52	2,43%	206,95	1,47%
Axa Portugal	76.289,68	27,46%	574,60	4,78%	78.234,48	26,99%	789,80	5,62%
Fidelidade Mundial	8.607,46	3,10%	1.214,09	10,10%	14.579,28	5,03%	1.357,78	9,67%
Liberty Europeia	70.955,93	25,54%	2.467,22	20,52%	41.211,94	14,22%	3.829,04	27,26%
Lusitânia	147,16	0,05%	0,00	0,00%	470,78	0,16%	0,00	0,00%
Generali	36.271,25	13,05%	258,28	2,15%	36.277,59	12,52%	181,58	1,29%
Vitória	284,25	0,10%	162,40	1,35%	491,71	0,17%	189,32	1,35%
Real - C.ª de Seguros.	15.447,47	5,56%	581,92	4,84%	12.975,16	4,48%	709,60	5,05%
<b>TOTAL</b>	<b>277.840,42</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.021,34</b>	<b>100,00%</b>	<b>289.867,56</b>	<b>100,00%</b>	<b>14.045,86</b>	<b>100,00%</b>

**48. Outras informações relevantes**



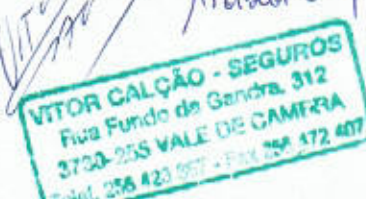
Não aplicável.

Vale de Cambra, 15 de Março de 2010

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência

**VITOR CALÇÃO - SEGUROS**  
 Rua Fundo de Gandra, 312  
 3730-255 VALE DE CAMBRA  
 Telef. 256 423 367 - Fax 256 472 407

# *Certificação Legal de Contas*

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda  
Rua Fundo da Gandra, 312  
Vila Chã  
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367  
Fax 256 472 407  
Tlm 96 661 72 28  
E-mail : [geral@calcaoseguros.pt](mailto:geral@calcaoseguros.pt)

Capital Social 50.000,00 €  
NIF: 503.921.017 \* CAE 66 220  
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC  
Sociedade por Quotas



# Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Martins  
Rua Padre António Vieira, 52 - 1.º Dto.  
4425 - 702 Pedrouços - Maia  
Portugal  
Telephone +351 22 017 83 76  
Mobile +351 96 706 69 99  
Facsimile +351 22 017 83 76  
Web [linkedin.com/in/albertomartins](http://linkedin.com/in/albertomartins)  
E-mail [amadsm@gmail.com](mailto:amadsm@gmail.com)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras de **Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 97.971,94 Euros e um total de capital próprio de 68.745,76 Euros, incluindo um resultado líquido de 13.576,58 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



# Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda.

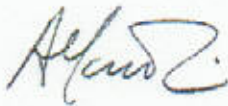
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

## Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda.** em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Vale de Cambra, 15 de Março de 2010.



Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC